

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal  
9912152808/2006-DR/PR  
SENAR  
CORREIOS

impresso

# BOLETIM informativo

[www.faep.com.br](http://www.faep.com.br) | [www.twitter.com/SistemaFAEP](http://www.twitter.com/SistemaFAEP)

Ano XXV | nº 1101 | 21 a 27 de junho de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

**DÍVIDA ATIVA**  
Novo prazo é 30 de novembro

pág **8**

}} PLANO SAFRA | PÁG 02



# O blefe de R\$ 100 bilhões

» Crédito para custeio cobre apenas 25% do necessário

**SAFRA** » Dinheiro curto para seguro rural; continua na esperança o seguro de renda para o produtor

2

**Capa**  
Plano Safra

Simon Taylor

8

**PAP**  
O plano de R\$ 100 bi

10

**Milho**  
O padrão equivocado

13

**Araucárias**  
O levantamento no sudoeste

Cleverson Beje

14

**Trigo**  
Mudanças no zoneamento

16

**Cursos SENAR-PR**  
Mulher Atual, posses, carga perigosa e bovinocultura

18

**Via Rápida**  
A imprensa, a ferradura, lbope, o leão, a "balzaca" e o Leonardinho

21

**Cartas**  
Álvaro, umburana e parabéns

22

**Últimas**  
Dona Rosalina e o tamanho da terra

23

**PROAGRO e China**  
Julgamentos e a "fome chinesa"**Crédito é limitado, cobre apenas**

O Plano Agrícola, anunciando recursos recordes para o financiamento das atividades dos produtores rurais está maquiando o problema crônico do endividamento igualmente recorde. O volume de recursos pode ser o maior da história, mas proporcionalmente à área e necessidades da agropecuária cria uma falsa idéia. O crédito disponível para custeio no Brasil cobre apenas 25% da demanda do campo. O crédito oficial ainda é limitado, pois as linhas de financiamento, além da capacidade de pagamento dos projetos, têm limites de crédito por produtor e empreendimento.

O endividamento de safras passadas está embutido nos R\$100 bilhões do plano, portanto esse recurso não é totalmente em dinheiro novo, sendo um dos fatores que dificultam o acesso dos produtores ao crédito oficial. O produtor tem buscado alternativas para financiar a safra no mercado, geralmente com taxas livres de 1,5% ao mês (19,46% ao ano), um valor incompatível com a atividade agropecuária, que vive de baixos rendimentos e muito superior ao crédito oficial de 6,75% do Plano Agrícola.



# Plano Agrícola e Pecuário 2010/11 não atende as expectativas da FAEP

25% da demanda; Conheça em detalhes as linhas de financiamento

## Limite de financiamento dos custeios:

Houve aumento conservador dos limites de financiamento de custeio e Empréstimos do Governo Federal (EGF):

- » Algodão, frutas, milho de sequeiro e lavouras irrigadas de feijão, mandioca, soja, sorgo, trigo e arroz: passou de R\$ 600 mil para R\$ 650 mil;
- » Amendoim e café ou para lavouras não irrigadas de arroz, feijão, mandioca, soja, sorgo, trigo: de R\$ 450 mil para R\$ 500 mil;
- » Avicultura e suinocultura exploradas em sistemas que não o de parceria, pecuária bovina e bubalina, cana-de-açúcar, pecuária leiteira ou de corte: de R\$ 250 mil para R\$ 275 mil.

## Volume de recursos e taxa de juros:

As taxas de juros não sofreram alteração. Nesta safra serão destinados R\$ 100 bilhões para a agricultura empresarial. Aumento de 8% em comparação com a safra passada. Recursos oferecidos a juros controlados, para operações de custeio e de comercialização, tiveram o maior aumento no volume total do crédito: R\$ 75,6 bilhões, ou seja, 14% a mais do que em 2009/2010. No entanto, os recursos da safra passada ainda estão longe de serem plenamente utilizados, devido às dificuldades de acesso ao crédito.



### BRASIL: VOLUME DE RECURSOS DO CRÉDITO RURAL EMPRESARIAL | SAFRA 2010/11 - (BILHÕES R\$)

Linhas de financiamento	2009/10	2010/11	Varição
Custeio e comercialização	66,2	75,6	14 %
- Juros controlados	54,2	60,7	12 %
- juros livres	12,0	14,9	24 %
Investimento	14,0	18,0	29 %
Linhas especiais	12,3	6,4	- 48 %
<b>TOTAL</b>	<b>92,5</b>	<b>100,0</b>	<b>8 %</b>

## Programas de Investimento

Para as operações de investimento foram disponibilizados R\$ 18 bilhões, ou 29% a mais do que na safra passada. Além do aumento do volume de recursos e do limite de crédito para programas de investimento, um maior apoio ao médio agricultor, à produção sustentável e à armazenagem são as novidades do Plano.



# Plano Agrícola e P

## Agricultura é sustenta

### \* PROGRAMAS DE INVESTIMENTOS SELECIONADOS PAP 2010/11 | PARANÁ:

PROGRAMA	Programado 2009/10 (R\$ milhões)	Programado 2010/11 (R\$ milhões)	Limite de crédito (R\$ mil)	Prazo Máximo (anos)	Carência (anos)	Taxa de juros
ABC	-	2.000	1.000	12	3	5,50
Moderinfra	500	1.000	1.300	12	3	6,75
Moderagro	850	850	300	8 ou 10	3	6,75
Propflora	150	150	300	4,12 ou 15	Confira na matéria	6,75
Produsa	1.500	1.000	300 ou 400	5 a 12	2 ou 3	6,75 ou 5,75
Moderfrota	2.000	1.000	-	4, 6 e 8	Sem carência	9,50
Pronamp Moderfrota	1.000	500	-	4, 6 e 8	Sem carencia	7,50
Pronamp outros investimentos	500	1.200	200	8	3	6,25
<b>Total BNDES</b>	<b>6.500</b>	<b>10.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		



No lançamento do PAP, governo usa vuvuzela, mas quem é assoprado é o produtor

## ABC: Agricultura de Baixo Carbono

As operações de investimento de R\$ 2 bilhões para financiar práticas adequadas, tecnologias adaptadas e sistemas produtivos eficientes que contribuam para a redução da emissão dos gases de efeito estufa. A taxa de juros é de 5,5% com 12 anos para pagamento e 3 anos de carência.

O programa financia a implantação e ampliação de sistemas de integração de agricultura com pecuária ou de integração lavoura-pecuária-florestas, correção, adubação e implantação de práticas conservacionistas de solos, implantação e manutenção de florestas comerciais, recomposição de áreas de preservação ou de reservas florestais e outras práticas que envolvem uma produção sustentável e direcionada para uma baixa emissão de gases causadores do efeito estufa.

## Armazenamento

Para que seja ampliada a capacidade de armazenamento nas propriedades rurais, o Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra) concede maior limite de financiamento - R\$ 4 milhões para financiamento coletivo e R\$ 1,3 milhão para individual - prazo de pagamento maior, que passou de 8 para 12 anos e o volume de recursos dobrou, passando de R\$ 500 milhões para R\$ 1 bilhão.

A partir desta safra, será permitido o financiamento de unidades armazenadoras localizadas em área urbana, desde que sua capacidade de armazenagem seja proporcional à produção agropecuária do beneficiário e a logística de transporte e de armazenagem seja adequada.

## Pecuária

O Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro) tem crédito individual de até R\$ 600 mil, respeitando o limite de R\$ 300 mil por modalidade discriminada nas condições do programa. Quando se tratar de financiamento para reposição de matrizes bovinas ou bubalinas no âmbito do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), o limite de crédito é de até R\$ 120 mil por beneficiário e de até R\$ 3 mil por animal. O crédito coletivo é de até R\$ 900 mil por modalidade, respeitado o limite individual por participante. O prazo é de até dez anos quando se tratar de projetos referentes à suinocultura e à avicultura.

## Recuperação de florestas

O Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) tem prazo de pagamento de até quatro anos de financiamentos para a implantação de viveiros de mudas florestais. O prazo pode ser estendido a até 15 anos conforme a espécie florestal.

A carência de seis meses, a partir da data do primeiro corte, limitada a oito anos, é aplicada quando se tratar de projetos para implantação e manutenção de florestas destinadas ao uso indus-

# pecuário 2010 - 2011

## abilidade e crescimento



Agência Brasil

trial e a projetos de produção de madeira destinada à queima no processo de secagem de produtos agrícolas e à produção de carvão vegetal.

A carência de um ano, a partir da data de contratação, é aplicada quando se tratar de projetos para recomposição e manutenção de áreas de preservação e reserva florestal legal. Para implantação de viveiros de mudas florestais, a carência é de até 18 meses.

Itens Financiáveis: investimentos fixos ou semifixos, inclusive os relacionados ao sistema de exploração manejo florestal; custeio associado ao projeto de investimento, limitado a 35% do valor do investimento, relativo aos gastos de manutenção no segundo, terceiro e quarto anos; despesas relacionadas ao uso de mão-de-obra própria, mediante comprovação da aplicação dos recursos e apresentação de laudo de assistência técnica; implantação de viveiros de mudas florestais.

## Produção sustentável

O Programa de Incentivo à Produção Sustentável do Agronegócio (Produsa) visa estimular a recuperação de áreas destinadas à produção agropecuária que, embora ainda produtivas, oferecem desempenho abaixo da média devido à deterioração física ou à baixa fertilidade do solo.

O prazo de pagamento até cinco anos é aplicado quando se tratar apenas de correção de solo. Até oito anos para investimentos em solos, equipamentos, benfeitorias etc. Até 12 anos para investimentos voltados para implantação de sistemas produtivos integração lavoura-pecuária-silvicultura (ILPS), quando o componente florestal estiver presente, e para a implantação de florestas

de dendezeiro. A carência de até dois anos se refere a financiamentos destinados somente à correção de solos.

A taxa de 5,75% ao ano será aplicada quando se tratar de projeto destinado à recuperação de áreas produtivas degradadas, inclusive com pastagens, desde que obedecidos os pré-requisitos do programa.

## Máquinas e tratores

O Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) possibilita o financiamento com pagamento em até quatro anos para itens usados, seis anos para tratores e oito para colheitadeiras. Antes de utilizar esse programa para itens novos, o produtor deve verificar as condições do programa de investimento BNDES PSI-BK, que financia a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, com taxa de juros de 5,5% ao ano até final de 2010, mas tem recursos escassos.

O Moderfrota para itens usados é interessante e financia: tratores e colheitadeiras com idade máxima de 8 (oito) e 10 (dez) anos, respectivamente, incluindo ou não a sua plataforma de corte, pulverizadores autopropelidos, montados ou de arrasto, com tanques acima de 2.000 litros e barras de 18 (dezoito) metros ou mais, plantadeiras acima de 9 (nove) linhas e semeadoras acima de 15 (quinze) linhas, com idade máxima de 5 (cinco) anos, adquiridos em Distribuidora Autorizada cadastrada no BNDES, revisados e com certificado de garantia emitido por Concessionário Autorizado.



Arquivo

## Apoio à Comercialização

Para os produtos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), o PAP 2010/2011 manteve os preços mínimos vigentes.

### \* PREÇOS MÍNIMOS DA PGPM | SAFRA 2010/11

Produto	Preço mínimo   Safra 2010/11
Milho (R\$/sc - 60 kg)	17,46
Soja (R\$/sc - 60 kg)	25,11
Feijão (R\$/sc - 60 kg)	80,00
Raiz de mandioca (R\$/t)	110,82



# Plano Safra 2010-2011: boa sorte!

O Plano-Safra 2010-2011 promete R\$ 100 bilhões para a agricultura comercial, um acréscimo de 8% em relação a 2009-2010, que somados aos R\$16 bilhões da agricultura familiar totalizam um bolo considerável. Anunciou duas novas e louváveis iniciativas: o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) voltado para estimular ações sustentáveis, desde a recuperação de áreas degradadas, plantio de novas florestas até a adoção do recomendado sistema de integração lavoura-pecuária-florestas.

Visto pela ótica quantitativa, o Plano é um sucesso por antecipação: trata-se de um volume de recursos recorde, que já merece o uso do bordão “nunca antes neste país a agricultura dispôs de tanto dinheiro”. Pedro Loyola, da Federação de Agricultura do Paraná, ironicamente sugere o registro no “Guinness Book of Records.”

Na área de financiamento a administração Lula vai chegando ao final com o troféu por ter multiplicado os recursos e outro por não ter equacionado nenhuma das anomalias que marcam o funcionamento do financiamento rural no Brasil. Os recursos recordes cobrem apenas parte das necessidades de financiamento do setor (25% na estimativa da CNA) e ainda assim sobra dinheiro: dos R\$92 bilhões previstos para a safra 2009-2010, apenas R\$ 62 bilhões foram usados até abril, o que revela problemas no funcionamento do mercado.

O suposto é que abundância de financiamento a taxas especiais assegure condições favoráveis e acesso dos produtores aos recursos, o que é falso, na teoria e na prática. Estudos de finanças rurais mostram que taxas de juro especiais, praticadas sem uma governança adequada, de forma isolada e sem controle de risco, produzem muitas distorções e não asseguram a sustentabilidade dos negócios. Na prática, como os produtores rurais brasileiros não conseguem acessar os recursos oficiais devido aos limites de financiamento para uma parte irrealista e injustificável, a taxa de juro média acaba bem superior à oficial, ficando entre 15 e 20% a. a., segundo o tamanho do produtor, percentual de acesso aos recursos oficiais e área de atuação.

A concentração dos recursos no Banco do Brasil revela uma opção que se bem facilita a expansão dos recursos parâmetro de sucesso da política

atrofia o desenvolvimento das finanças rurais e prejudica os produtores mais dinâmicos e eficientes em todas as categorias, que mesmo tendo condições para tomar mais recursos e crescer, se vêem restringidos pelos limites oficiais e pela ausência de mecanismos alternativos. O fato de os agricultores terem crescido e serem hoje competitivos mesmo nestas condições é um dos tantos milagres brasileiros que desafia a racionalidade econômica.

O elevado nível de endividamento dos produtores, que é ao mesmo tempo um reflexo da má política e hoje um limite para a própria utilização dos recursos disponíveis, parece não ser um problema; o elevado risco, responsável pela insegurança que domina o setor e pela reprodução da dívida, mereceu apenas 1 vago parágrafo no Plano. Tampouco foram previstas medidas para corrigir os problemas de operacionalização, os atrasos na liberação dos recursos, pagamento de indenizações e realizações das aquisições previstas na própria política.

Prevalece a visão de que tudo pode ser tratado com financiamento ao produtor. O pasto está degradado? Financia-se a reforma de pastagem. É preciso controlar as emissões de carbono? Nossos excelentes pesquisadores desenvolvem a Agricultura de Baixo Carbono, que os produtores tornarão realidade tomando crédito. Faltam armazéns? Nada mais simples: mais alguns bilhões a taxas controladas e tudo... se resolve, pelo menos no papel e nos números. Não se pergunta porque as pastagens degradaram ou porque há anos a EMBRAPA difunde, com pouco sucesso, as vantagens gerais da integração lavoura-pecuária? Talvez seja hora de reconhecer que o crédito é essencial, mas não é o instrumento adequado realizar o vaticínio do Presidente Lula de “chegou a hora e a vez de o Brasil ser o celeiro do mundo”.



\* ANTÔNIO MÁRCIO BUAINAIN é bacharel em Direito e mestre e doutor em Economia. Foi pesquisador da FAO (Itália). É professor do Instituto de Economia da Unicamp

\* Publicado no Jornal “O Estado de S. Paulo” de 15/06/2010

“ **A administração Lula vai chegando ao final com o troféu por ter multiplicado os recursos e outro por não ter equacionado nenhuma das anomalias que marcam o funcionamento do financiamento rural no Brasil**”

# Renegociação da Dívida Ativa da União ganha **NOVO prazo**

Liquidação ou renegociação podem ser feitas até 30 de novembro

A Lei 12.249, conversão da MP 472, foi publicada no Diário Oficial da União segunda-feira (14/06), trazendo novo prazo para liquidação ou renegociação de dívidas de crédito rural inscritas em Dívida Ativa da União - DAU.

As dívidas originárias de operações de crédito rural que venham a ser incluídas na DAU até 31 de outubro de 2010, poderão ser liquidadas ou renegociadas até 30 de novembro de 2010. Até esse prazo ficam suspensas também as execuções fiscais e os respectivos prazos processuais.

Para as renegociações há concessão de descontos conforme a tabela a seguir:

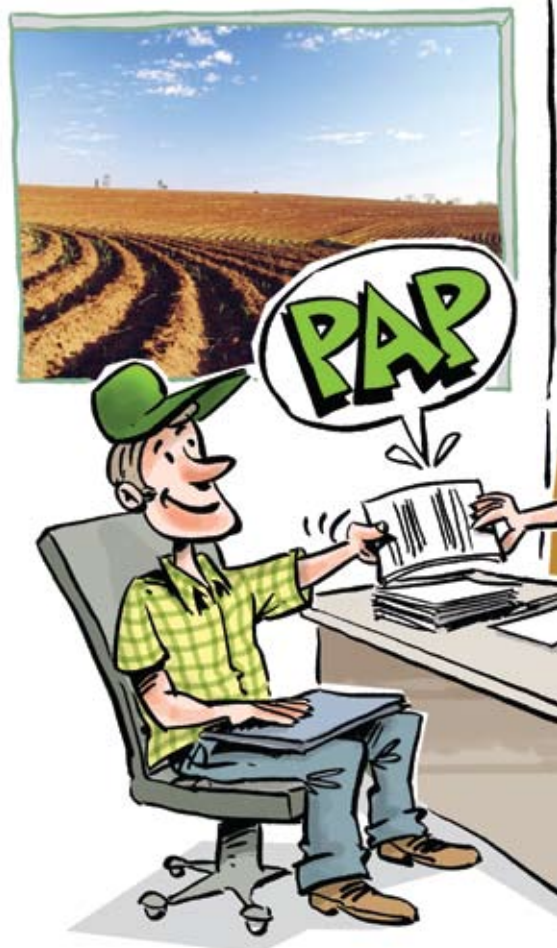
## \* OPERAÇÕES DE CRÉDITO RURAL INSCRITAS NA DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO: DESCONTOS PARA RENEGOCIAÇÃO ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 2010

Soma dos saldos na data de renegociação (R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto do valor fixo após o desconto percentual *
Até 10	65	-
Acima de 10 até 50	53	1.200,00
Acima de 50 até 100	43	6.200,00
Acima de 100 até 200	36	13.200,00
Acima de 200	33	19.200,00

\* A fração do desconto de valor fixo será obtida mediante a divisão do respectivo desconto fixo pelo número de parcelas resultante da renegociação.

Na renegociação da DAU, o prazo de pagamento é de até 10 (dez) anos, com amortizações em parcelas semestrais ou anuais, de acordo com o fluxo de receitas do mutuário.

No caso de parcelamento, as referidas prestações, para efeito de pagamento, serão acrescidas dos juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), acumulada mensalmente e di-



vulgada pelo Banco Central do Brasil, calculados a partir do mês subsequente ao da consolidação até o mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) relativamente ao mês em que o pagamento estiver sendo efetuado.

A taxa de juros Selic relativa ao mês de maio de 2010, por exemplo, aplicável a cobrança de junho de 2010, foi de 0,75 %. A concessão da renegociação não dependerá de apresentação de garantias ou de inclusão de bens e o pagamento da primeira parcela será no ato da negociação.

O não pagamento de qualquer parcela no prazo ajustado importa em rescisão automática da renegociação, independentemente de interposição ou notificação judicial ou extrajudicial.

A confirmação do pagamento do boleto bancário, referente a primeira parcela, representa a aceitação e a confirmação dos termos da renegociação.

Como a normativa é recente, apenas a partir da próxima semana é que o produtor poderá efetuar o pedido de renegociação junto à central de atendimento do Banco do Brasil pelos telefones 4003-0494 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800-880-0494 (demais localidades). Nesse caso, os atendentes passam as condições de parcelamento e havendo a concordância do produtor é enviado um termo de adesão à renegociação e o boleto bancário da primeira parcela.





### Liquidação do saldo devedor com descontos:

Os saldos devedores das dívidas transferidas à Dívida Ativa da União (DAU) poderão ser liquidados até 30 de novembro de 2010. O saldo devedor será ajustado para a data da renegociação e, posteriormente, feito o enquadramento na faixa de desconto, conforme o quadro abaixo:

### \* OPERAÇÕES DE CRÉDITO RURAL INSCRITAS NA DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO: DESCONTOS PARA LIQUIDAÇÃO ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 2010

Soma dos saldos na data de renegociação (R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto do valor fixo após o desconto percentual
Até 10	70	-
Acima de 10 até 50	58	1.200,00
Acima de 50 até 100	48	6.200,00
Acima de 100 até 200	41	13.200,00
Acima de 200	38	19.200,00

- Exemplo:**
- » **Operação com saldo devedor ajustado na data da liquidação:** R\$ 70.000,00:
  - » **Desconto percentual** (faixa acima de 50 até 100) **48%:** -33.600,00
  - » **Desconto fixo** (faixa acima de 50 até 100): -6.200,00
  - » **Total a liquidar:** R\$ 30.200,00

A liquidação da DAU é feita nas unidades da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Para beneficiar-se dos referidos descontos que variam entre 38% e 70%, dependendo do saldo devedor, o produtor rural, ou seu representante legal, deverá comparecer pessoalmente à unidade descentralizada da PGFN de sua região munido de seus documentos de identificação, bem como, procuração idônea, caso se trate de representante legal.

Em todos os casos em que o contribuinte for representado por procurador, deverá ser apresentada procuração, com fins específicos, pública ou particular com firma reconhecida, juntamente com cópia do documento de identificação do procurador.

Recomenda-se ligar antes para a PGFN no telefone 146, opção 8, para confirmar o horário de atendimento ao público.

## Unidades no Paraná da PGFN para quitar a DAU

### TELEFONE DA PGFN:

# 146 (opção 8)

#### CURITIBA

Rua marechal Deodoro, 555 - Centro (próximo do Shopping Itália)  
**Atendimento:** 9:00 às 12:00 horas e 13:30 às 17:00 horas  
 ☎ (41) 3310-3000

#### LONDRINA

Rua Brasil, 865 - Centro (prédio da Receita Federal)  
**Atendimento:** 9:00 às 12:00 horas e 13:30 às 17:00 horas  
 ☎ (43) 3294-8118 / 8117

#### MARINGÁ

Av. XV de Novembro, 527, 4º andar - Centro  
**Atendimento:** 08:00 às 11:30  
 ☎ (44) 3227-1050 / 1009

#### UMUARAMA

Av. Anhanguera, 2769 (esquina com Av. Duque de Caxias) - Centro  
**Atendimento:** 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas  
 ☎ (44) 3623-3776

#### CASCADEL

Rua Souza Naves, 3.546 - 1º Andar, Ed. Maria Eduarda - Centro  
**Atendimento:** 13:00 às 17:00 horas  
 ☎ (45) 3224-6934

#### FOZ DO IGUAÇU

Av. José Maria de Brito, 1.621 Bairro Jardim Central  
**Atendimento:** 08:00 às 12:00 horas  
 ☎ (45) 3520-9600 / 9603

#### GUARAPUAVA

Rua Professor Becker, 2.730 Bairro Santa Cruz  
**Atendimento:** 13:00 às 17:00 horas  
 ☎ (42) 3623-2177

A proposta de um novo regulamento técnico do milho está em consulta pública até o próximo dia 7 de julho, conforme a Portaria nº 04, do Ministério da Agricultura (MAPA) pode inviabilizar o cultivo de milho no Paraná. Em vigor há 34 anos, o padrão atual do milho publicado na Portaria nº 845 de 1976 encontra-se defasado.

Para avaliar os efeitos da nova classificação, foi realizada dia 11 uma reunião na Ocepar com a presença de representantes das cooperativas do Paraná, Santa Catarina, Ocepar, Ocesp, Ocesc, OCB, Sindicatos Rurais e FAEP. Foi apresentado um trabalho de classificação de diversas amostras de milho armazenado da safra 2009 em unidades das Cooperativas com base na legislação vigente e na legislação proposta em consulta pública.

Os resultados de todas as amostras foram similares e mostraram que para cumprir a legislação proposta será muito difícil o milho do Paraná conseguir ser enquadrado como tipo 1 ou 2. Segundo Pedro Loyola, Coordenador do DTE/FAEP, “os padrões excessivamente rígidos derrubam o tipo do milho conforme mostraram os resultados das análises e a nova classificação proposta se mostrou inaplicável para o milho produzido no Paraná”, disse ele, “se levada a termo essa proposta, o Paraná deixa de produzir milho. A quem interessa isso? Esperamos que o Ministério da Agricultura tenha bom senso e aceite a proposta do setor produtivo”.

### Perfil da classificação

A Cooperativa AGRÁRIA contratou os serviços da CLASPAR para realizar a classificação. Foram analisadas 195 amostras do milho da última safra, um produto oriundo de uma safra normal, com excelente produtividade e sem ocorrências climáticas prejudiciais. Apesar de tratar-se de um produto de boa qualidade, quando aplicada a portaria em consulta pública, a maior parte, ou seja, 85% do milho seria desclassificado, conforme a tabela abaixo.

#### \* COMPARATIVO DO ENQUADRAMENTO DO MILHO DA COOPERATIVA INTEGRADA, DA SAFRA VERÃO 2009/10 \*

TIPOS	ATUAL Portaria nº 845 (%)	Proposta MAPA Consulta Pública (%)	Proposta Setor Produtivo (%)
1	70	0	33
2	27	5	50
3	3	10	14
Fora de Tipo	0	85	3
<b>Total</b>	100	100	100

\* De acordo com a Portaria nº 845 x Consulta Pública x Proposta do setor produtivo

O assessor do DTE da Ocepar, Robson Mafioleti, afirmou que as entidades buscarão se unir para reverter a situação. “Já fizemos três reuniões para discutir o assunto. Os estudos mostram que 50% do milho que produzimos hoje ficaria fora de tipo pela reclassificação. Isso é motivo de preocupação para os produtores”, relatou. “Temos uma reunião no MAPA dia 29 de junho para apresentar nossa preocupação. Teremos que brigar muito, vamos mobilizar o setor, mas acreditamos que podemos mudar isso”, finalizou Mafioleti.

#### \* EXEMPLOS DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CLASSIFICAÇÃO:

TIPOS DE MILHO	COAMO		COCAMAR	
	Legislação Atual %	Legislação Proposta MAPA %	Legislação Atual %	Legislação Proposta MAPA %
1	80	0	0	0
2	15	30	88	0
3	0	45	12	79
<b>FORA DO TIPO</b>	5	25	0	21

Cleverson Bege



# Paraná pode produzir

## Padrão de classificação

Após discutir os impactos da nova classificação para os produtores e cooperativas foram consensuadas as propostas do setor produtivo do Paraná. Entre elas, a manutenção por mais 2 anos da Portaria nº 845 que define os padrões de qualidade e identidade do milho. O objetivo é viabilizar um maior número de análises e comparativos

#### \* QUADRO DE PROPOSTA DO SETOR PRODUTIVO

ENQUADRAMENTO	GRÃOS AVARIADOS		
	Mofo e ardidos		Total
	Proposta MAPA	Proposta Paraná	Proposta MAPA
Tipo 1	0,5	2,0	3,0
Tipo 2	1,0	4,0	5,0
Tipo 3	1,5	6,0	8,0
Fora do tipo	5,0	10,0	10,0

\* Para grãos quebrados, matérias estranhas e impurezas

# de parar zir milho

do MAPA inviabiliza cultivo

do enquadramento das safras de milho (verão e segunda safra). Além disso, a proposta pretende suspender as discussões da consulta pública enquanto aguarda esses resultados. Para o milho destinado a outros usos, quanto aos limites máximos de tolerância, pretende-se alterar os limites máximos de mofados e ardidos, bem como, os avariados totais.

## EM COMPARAÇÃO À PROPOSTA DO MAPA

	GRÃOS QUEBRADOS	MATÉRIAS ESTRANHAS E IMPUREZAS	CARUNCHADOS
<i>Proposta Paraná</i>	Proposta MAPA	Proposta MAPA	Proposta MAPA
6,0	2,0	1,0	2,0
12,0	3,0	1,5	3,0
15,0	5,0	2,0	4,0
20,0	Maior 5,0	Maior 2	8,0

e carunchados a proposta do Paraná é idêntica a do MAPA.

# FALA PRODUTOR!

# VOCÊ É O REPÓRTER

O BOLETIM INFORMATIVO  
está em busca de tuas histórias.

- » Tua família é pioneira na região?
- » Você tem práticas inovadoras na propriedade?
- » Você guardou relíquias (máquinas, equipamentos, fotos e registros históricos da tua propriedade ou do teu município)?
- » Você tem uma vaca que só é ordenhada com música; a leitoa adotou os filhotes rejeitados da gatinha; a abóbora colhida é do tamanho de um bonde?



Nos ajude a contar boas histórias. Colabore com o seu Boletim. Você é o repórter. Elas serão publicadas no Boletim e no site da FAEP ([www.faep.com.br](http://www.faep.com.br))

Mande suas contribuições pelo e-mail [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) ou por carta ao endereço: Rua Marechal Deodoro, 450, 14º and - CEP 80010-010 - Curitiba/PR.

# Destino correto para os agrotóxicos

Mesmo sendo referência no controle de embalagens vazias, Brasil intensifica fiscalização

Os agrotóxicos e defensivos agrícolas são indispensáveis e fundamentais para a agricultura. No entanto, embalagens vazias costumam ser um problema para o meio ambiente, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Mesmo assim, o País tem obtido sucesso em seu controle. Para se ter uma idéia, entre 2002 e 2008, foram retiradas 108 mil toneladas de embalagens vazias da natureza.

Os números colocam o Brasil em primeiro lugar no processo de descarte correto. Além de considerado um centro de excelência, está se tornando referência no assunto. “O Brasil tem uma lei inteligente que distribui responsabilidades a todos os elos da cadeia produtiva. Acho que a integração de todos, agricultores, revendedores, cooperativas e fabricantes demonstram o comprometimento”, avaliou o presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InPev), João Cesar Rando.

Ele também destacou os resultados diretos em relação ao meio ambiente. “Os dados significam que nós ajudamos a reduzir a emissão de mais de 160 mil toneladas de dióxido de carbono. A gente tem um benefício ambiental palpável, como resultado do trabalho e esforço de toda a cadeia produtiva”, acrescentou Rando.

Segundo o presidente do InPev, para conseguir o sucesso e o controle eficiente de embalagens vazias, houve um grande investimento em infraestrutura e logística. Para o presidente do InPev, desde a coleta das embalagens até a destinação final são feitos com muita eficiência, através do processo de transporte reverso, em que os caminhões que entregam os produtos cheios retornam trazendo as embalagens vazias.

Dados do InPev mostram que até maio serão quase 14 mil toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos retiradas do meio ambiente. A expectativa é alcançar 31 mil toneladas até o final do ano. Paraná, Mato Grosso e Bahia lideram a destinação correta, superando a média nacional de 95%.

## \* FISCALIZAÇÃO

Na última semana, o Ministério da Agricultura (MAPA) promoveu o 8º Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxicos (Enfisa), em São Luís, no Maranhão. O objetivo principal foi harmonizar os procedimentos de fiscalização sobre agrotóxicos. Além disso, os estados participantes firmaram um protocolo de intenções no qual se comprometeram a cumprir as metas e os objetivos no próximo ano.

“A gente saiu de uma situação em que cada estado tinha um entendimento de como fazer o seu trabalho, para ter agora situações bem mais harmonizadas em estados similares”, disse o coordenador-geral de Agrotóxicos do MAPA, Luís Rangel.

Para isso, o Brasil foi dividido em três regiões. A Norte abrange os estados de agricultura incipiente, mais extrativista, enquanto a Nordeste engloba aqueles com similaridades socioeconômicas. Já na Centro-Oeste/Sul/Sudeste, estão os estados de agricultura mais desenvolvida, com mais tecnologias e recursos para a fiscalização.

O uso de agrotóxicos no Brasil é similar ao de países com o mesmo porte de agricultura, como os Estados Unidos e a Austrália, informou o coordenador-geral. Dados de 2008 mostram que o mercado brasileiro de agrotóxicos atingiu US\$ 7 bilhões, valor “praticamente igual ao dos Estados Unidos”.

# O mapa da araucária

Levantamento da UFPR e IAP mostrará a distribuição da floresta no sudoeste

Um trabalho de quatro meses abrangendo 53 municípios promete mapear a floresta de araucária no sudoeste do Paraná. A região contém o maior remanescente da espécie em todo o Estado. O levantamento será feito pela Fundação de Pesquisas Florestais (FUPEF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), através da parceria de cooperação técnica assinada pela Secretaria de Meio Ambiente e pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná).

Ao todo serão mapeados mais de 4 milhões de hectares por meio da interpretação de imagens de satélites e verificação de campo em 53 municípios. Entre eles, Guarapuava, Pato Branco, União da Vitória e Irati, que possuem escritórios do IAP e são áreas ricas em araucária. “Este mapeamento é fundamental para termos dados atualizados sobre os remanescentes de floresta com araucária que o Paraná ainda possui. Com isso, poderemos propor estratégias cada vez mais eficazes para a conservação desta floresta”, afirmou o secretário estadual de Meio Ambiente, Jorge Augusto Callado Afonso.

“Tendo em vista a importância da proteção da floresta com araucária no Paraná, resolvemos começar o mapeamento por ela”, explicou a diretora de biodiversidade e áreas protegidas do IAP, Márcia Pires Tussolino.

O presidente do IAP, Volnei Bisognin, disse que o mapeamento será uma ferramenta de planejamento, já que haverá indicação das áreas mais importantes a serem conservadas. “É fundamental sabermos o que queremos proteger. Este convênio fará com que tenhamos em quatro meses a quantidade exata de floresta com araucária no Paraná”, afirmou Bisognin.

De acordo com ele, com o mapeamento será possível conhecer grandes áreas de florestas e aquelas com maior valor ecológico que poderão ser transformadas em áreas de proteção integral. “Além disso, vamos identificar áreas particulares de produtores rurais que poderão ser beneficiados, por meio de projetos de pagamentos por serviços ambientais”, acrescentou Bisognin.

O trabalho também vai auxiliar no projeto para criação das Áreas Estratégicas para a Conservação da Biodiversidade. No ano de 2007, o IAP e a ONG The Nature Conservancy definiram áreas estratégicas para conservação da biodiversidade no Paraná, entre elas: Unidades de Conservação, entorno de Unidades de Conservação e corredores de biodiversidade.

Cleverson Beje



## DADOS

Os dados sobre a araucária no Paraná são de 2002. Naquela ocasião, o mapeamento apontou a existência de apenas 0,8% de cobertura florestal em estágio avançado de regeneração, ou seja, de árvores mais antigas e que existiam originalmente no Paraná. Já o percentual de floresta em estágio médio de regeneração representa 14,47% da área total e em estágio inicial de regeneração 14,04%.

Por outro lado, levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica apontou a existência de 12% de remanescentes da floresta com Araucária no Brasil. “Assim, é importante o mapeamento dos últimos remanescentes da Floresta com Araucária no Paraná para futura adoção de estratégias para sua conservação”, completou a técnica do IAP, responsável pelo mapeamento, Mariese Muchailh.



# Impasse do zoneamento agrícola do trigo 2010

## FAEP e Ocepar defendem mudanças

**N**a atual safra, o zoneamento para o trigo foi normatizado pela Portaria número 79 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, publicada no Diário Oficial da União em 31 de março. Inesperadamente, no dia 22 de abril o MAPA publicou no Diário Oficial da União uma retificação dessa Portaria alterando as épocas de plantio, postergando as datas ideais em um ou dois decêndios. Ou seja, algumas regiões que antes começavam seu plantio no dia 1º de maio tiveram essa data alterada para 20 de maio. Muito produtores, porém, já haviam implantado suas lavouras.

Diante disso, a FAEP e a OCEPAR solicitaram à Coordenação do Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura que, excepcionalmente nesta safra, para efeito de enquadramento no Seguro Agrícola e Proagro, fossem consideradas adequadas as épocas de plantio estabelecidas pela Portaria 79 e também as indicadas na Retificação.

No último dia 16, na sede da OCEPAR, em Curitiba, com a presença de Gustavo Bracale, Coordenador do zoneamento agrícola do MAPA, além de técnicos da FAEP, OCEPAR, EMBRAPA, COODETEC, Banco do Brasil, Agroconsult e seguradoras o tema foi discutido.

Diante da exposição sobre o zoneamento agrícola do Paraná, foi determinado que para esta safra podem ser consideradas adequadas as duas épocas de plantio para o Estado. Levou-se em conta também que os riscos de perda de produção por geadas no espigamento do trigo não se alteram significativamente, se a cultura for implantada numa época ou outra. Tais alterações são mais significativas para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Bracale levou essa proposta para análise e aprovação do MAPA. O setor produtivo espera que o MAPA aprove e publique uma nova Portaria. Nela, haverá a indicação do plantio nas épocas indicadas na Portaria 79 e nas apontadas pela retificação dessa Portaria.



### PRIMEIRÃO!

## De mãos dadas

**O** Estado do Paraná é o primeiro produtor de trigo do país e os produtores sabem que o aperfeiçoamento do seguro agrícola para a cultura pelos organismos oficiais é condição indispensável para que haja o plantio. E isso vem ocorrendo. Da mesma forma, reconhecem que zoneamento e seguro agrícola andam de mãos dadas, porque o respeito ao primeiro significa estar regularizado para o recebimento de possível indenização por perdas amparadas pelo Seguro e Proagro. Assim, os agricultores habituaram-se a esperar a divulgação do zoneamento para plantar conforme as regras estabelecidas. Neste ano ocorreu a superposição de portarias, que tornou-se motivo de mobilização da FAEP e OCEPAR, cujos resultados, agora, se revelam positivos aos produtores de trigo.

# Fertilizantes: *evite prejuízos!*

SEAB orienta produtor na compra e quer qualidade dos produtos

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB) deve realizar ainda este ano 1661 fiscalizações de fertilizantes em estabelecimentos comerciais. Desse total, 10% serão em propriedades rurais. Também serão coletadas 925 amostras de fertilizantes para análise.

O objetivo da fiscalização do Comércio de Fertilizantes e afins é assegurar a comercialização no Paraná com produtos de boa qualidade, através de educação e divulgação; fiscalização com coleta de amostras em comerciantes e produtores rurais; pronta retirada do comércio de insumos falsificados, fraudados ou de baixa qualidade; e manutenção atualizada do cadastro de comerciantes.

As coletas de amostras em propriedades rurais são realizadas por fiscais da SEAB, seguindo os procedimentos e as exigências estabelecidas em legislação federal e estadual vigente. Os serviços de análises são realizados pelo TECPAR. O serviço é público, gratuito e rotineiro. O Paraná é pioneiro e único entre as unidades da Federação que executa esses serviços.

Os fertilizantes são nutrientes necessários ao desenvolvimento das plantas. É um insumo que está diretamente relacionado com a fertilidade dos solos, da nutrição e sanidade das plantas, da produtividade, da competitividade, da renda do produtor rural, entre outros.

A SEAB fiscaliza o comércio de fertilizantes desde 1991, com base na Lei Estadual nº 9.056/89, regulamento aprovado através do Decreto Estadual nº 6710/90. Em 19 anos, a porcentagem de fertilizantes desconformes (com deficiência) é de aproximadamente 18%. E desses, a principal causa de reprovação é o nutriente fósforo, expresso na forma de P2O5.

## \* FIQUE ATENTO

### Como comprar um fertilizante

Para evitar introduzir contaminantes na propriedade, o que aumentaria o custo de produção e risco de prejuízos, Scucato alerta sobre a importância de um bom planejamento do produtor rural para a próxima safra, comprando insumos sem atropelos.

Na hora da compra exija:

- » a nota fiscal, observe os dados contidos na nota fiscal e/ou embalagem, tais como: garantias (fórmula do fertilizante), nº do lote, validade, nº do registro do produto, marca etc;
- » compre de comerciantes cadastrados na SEAB ou estabelecimentos registrados no MAPA, evite adquirir produtos de vendedores desconhecidos;
- » não compre produto sem registro no MAPA, você pode estar correndo risco de adquirir produto de origem desconhecida (roubo/furto);
- » se possível faça um bom contrato ou pedido de compra, vinculando a análise do produto;

» Antes de fazer a coleta de amostra (particular - produtor rural) procure informações junto aos órgãos de fiscalização e fabricantes sobre quais equipamentos e método que devem ser utilizados. Lembramos que o valor dessa amostragem para fins de reclusória na justiça, depende da aceitação da autoridade competente;

Mais informações sobre a qualidade dos fertilizantes podem ser obtidas na SEAB/DFI, nos 20 Núcleos Regionais e na internet no site: [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br), (insumos/fertilizantes/lotes reprovados).



Mesmo com dados parciais, em 2009, tem se verificado a repetição dessa observação, com 35% das coletas de amostras reprovadas, explica o responsável de Área de Fiscalização de Fertilizantes e afins da SEAB, Eduardo Scucato. “A causa são os macronutrientes primários (N P K) nitrogênio, fósforo e potássio”, diz ele.

## DEU NA IMPRENSA

### Soja Ronaldinho

» A Monsanto vai lançar no Brasil uma nova geração de soja transgênica, mas não vai vendê-la na Argentina por não conseguir cobrar royalties no país. Produtores argentinos avisam que vão contrabandear a semente, que chamam de "soja Ronaldinho". É o inverso do que aconteceu nos anos 90, quando produtos transgênicos eram proibidos no Brasil e produtores gaúchos contrabandearam sementes de soja da Argentina, batizada de "soja Maradona".

*Valor Econômico*

### Facada

» Além de aplicar tarifas com nomenclaturas pouco claras e até inusitadas, as operadoras de cartão de crédito cobram do usuário preços considerados exorbitantes pelos órgãos de defesa do consumidor. Os bancos cobram uma tal "taxa de inatividade", quando o consumidor não usa o seu cartão, considerada inadequada. No Banco do Brasil (BB) os preços dessa taxa variam de R\$10 a R\$70 por trimestre, dependendo do tipo de cartão de crédito. A diferença de preços, neste caso, é de 600%. No Bradesco, são cobrados R\$75 nos cartões American Express. Outra taxa polêmica é a de excesso de limite, acionada quando o cliente ultrapassa o seu limite de crédito no cartão. Os bancos cobram até R\$15, apesar dos juros elevados.

*O Globo*

### Café

Leia na próxima edição o caos do comércio do café brasileiro e a "sabotagem" na Bolsa de Nova Iorque, de autoria do Armando Matielli Engenheiro Agrônomo com MBA em Agribusiness pela FGV.

## “Cala a boca, Galvão!”

Campanha na Internet e nos estádios onde o Brasil joga, na África do Sul



## Por que a FERRADURA é um amuleto para sorte?

» Há registros de que esse objeto já era considerado um amuleto poderoso desde a Grécia Antiga. Primeiro porque era feito de ferro, elementos que os gregos acreditavam proteger contra todo mal. Além disso, o seu formato lembrava a Lua crescente, símbolo de fertilidade e prosperidade.



## Silêncio

» O primeiro a usar um minuto de silêncio em memória de alguém falecido, foi o capitão de um navio inglês Daniel Mossopo. Às 11 horas do dia 10 de agosto de 1910, em pleno oceano, ao saber que havia falecido o soberano britânico Eduardo VII, recorreu aos seus comandados que naquele momento se realizavam, em Londres, o funeral do rei. Pediu que todos permanecessem em silêncio durante um minuto, em memória do grande rei morto. Hoje, em campos de futebol, até esse minuto é vaiado.

## O “espião” do Ibope

» O **PEOPLEMETER** é o “espião” do Ibope na casa do telespectador. Funciona assim: ao ligar a TV, cada morador identifica-se por meio de uma tecla no controle remoto. O aparelho, então, passa a registrar os dados - o horário em que a TV é ligada e desligada, os canais assistidos, as trocas de canais e o tempo gasto em cada canal. É usado pelo Ibope para verificar a audiência dos programas de TV.



## - E agora, José?

» O vocativo é a palavra que serve para chamar alguém ou um animal. Se estiver no meio da frase, vem entre vírgulas. Se estiver no início, põe-se uma vírgula depois. Se vier no final, põe-se uma vírgula antes. Vejamos: José, e agora? E agora, José? Mas, José, e agora?



# 5 milhões

» de brasileiros estudam para **CONCURSOS PÚBLICOS**. É a obsessão nacional





## Leão ganha massagem e “se rende” na África do Sul

» **JAMU** é grande, forte e tem dentes enormes. Mas esta fera do Lion Park, perto de Johannesburgo, não resistiu a uma boa e velha massagem. O especialista em vida animal, **ALEX LARENTY**, praticamente “nocauteou” o leão de nove anos com toques nas patas. Larenty utiliza técnicas semelhantes com ursos e elefantes, informa o jornal “Daily Mail”.

## Ainda das redações de vestibulares...

» Em 2020 a previdência não terá mais dinheiro pra pagar os aposentados graças à quantidade de velhos que se recusam a morrer;

» hipopótamo comanda o sistema digestivo e o hipotálamo é um bicho bem perigoso;

» Na idade média os tratadores eram puxados por bois, pois não tinham gasolina;

» Trompa de Eustáquio é o instrumento musical de sopro, inventado pelo grande músico belga Eustáquio, de Bruxelas;

» Ecologia é o estudo dos ecos, isto é, da ida e vinda dos sons;

» As aves tem na boca um dente chamado bico.

Fonte: <http://maryvillano.blogspot.com/>

Fotomontagem: Simon Taylor



## Inteligência inglesa

» Uma empresa Inglesa, colocou à venda na Internet um pacote de “**NADA**” por 3,49 libras (R\$ 9,00). O “nada” vem numa embalagem de plástico (17cm x 9cm x 7cm), em forma esférica e já vendeu dezenas de unidades. Dentro do pacote existe a mesma coisa



que fora: ar. O produto pode ser adquirido pelo site: <http://www.iwantoneofthose.com/nothing/index.html>

## Balzaquiana

» O termo balzaquiana é aplicado às mulheres que estão na faixa dos 30 anos. Porém, nem todos sabem que a expressão foi cunhada após a publicação do livro “As mulheres de 30 anos”, do francês Honoré de Balzac. O escritor realiza uma análise do destino das jovens na primeira metade do século XIX. Mas, hoje em dia, as “balzacas” estão na faixa dos quarentinha... A dúvida é se **FLÁVIA ALESSANDRA** é ou não. Você decide!



## MOSAICO

### Sorria

» “Se um dia sentir um enorme vazio dentro de você... *vá comer, que é fome*”.

» “Se você está se sentindo sozinho, abandonado, achando que ninguém liga para você... *atrase um pagamento*”.

» Se emperrar, force.  
Se quebrar, precisava trocar mesmo...

» Sarah: Jacob, está aí uma pessoa do clube pedindo contribuição para a piscina.  
Jacob: ok, dê a ele um copo com água...

### Atrasadinho

» A mãe diz ao filho:  
- Levanta Leonardinho. Tá na hora de ir pro colégio. Ele continua deitado e choraminga:  
- Eu não quero mamãe.  
- Mas você precisa meu filho. Já está até atrasado.  
- Mas eu não vou pro 3 motivos: 1) Estou com muito sono; 2) Não gosto do meu colégio; 3) Os garotos vivem rindo de mim.  
- É? - diz a mãe - Então vou te dar 3 motivos pra ir:  
1) Já está na hora; 2) Você tem 43 anos; 3) Você é o diretor do colégio!!

## GENTE FALSA 4



## Joaquim Távora

No último dia 27 de maio, Silvio Luiz Alves Garcia assumiu a presidência do Sindicato Rural de Joaquim Távora. Joel Alvarenga é o vice-presidente e Gilson César Pancier e Francisco de Oliveira Garcia, os secretários. A diretoria fica a frente do sindicato no triênio 2010/2013.

## Ivaí

Davy Ribeiro assumiu a presidência do Sindicato Rural de Ivaí. A posse aconteceu no dia 9 de junho na sede do sindicato. Valdir Storer tomou posse como vice-presidente. Ezequiel Byczkovski e Antônio Sirlei Galvão assumem como secretários da diretoria, que tem mandato até junho de 2013.

## CORUMBATAÍ DO SUL

### O Sonho de Ana Maria

Em Corumbataí do Sul, um exemplo de cooperação no curso Mulher Atual. A trabalhadora rural, Ana Maria de Souza Fernandes, 56 anos, sempre sonhou em ser compositora. Um sonho não dividido com ninguém até então. Numa dinâmica do curso as colegas souberam e juntamente com a instrutora do SENAR-PR, Nelcy de Freitas Carneiro, conseguiram uma professora particular e material para ajudar Ana Maria a transformar em realidade seu sonho.



# Mulher atual

## PINHÃO



## PALOTINA

### SENAR-PR e C. Vale

No último dia 1º de junho foi encerrado o curso Mulher Atual, em Palotina. A realização foi do Sindicato Rural de Palotina em parceria com o SENAR-PR e a empresa C. Vale. A instrutora do SENAR-PR, Maria de Fátima Bueno Bittencourt, orientou as participantes durante o curso.

## MARINGÁ



## RESERVA

### Agora, a panificação!

A turma do curso Mulher Atual de Reserva, orientada pela instrutora do SENA-PR, Sandra Tamburi Prestes, encerrou suas atividades no dia 25 de maio. As participantes se organizaram e procuraram o Sindicato Rural de Reserva, desta vez para solicitar um curso de panificação.

## ABATIA

### Fisioterapia

As participantes do curso Mulher Atual em Abatia assistiram a uma palestra sobre fisioterapia pélvica. A palestra aconteceu no dia 21 de maio e foi ministrada pelo fisioterapeuta, Luciano Guimarães. A turma orientada pela instrutora do SENAR-PR, Antonia Silvane Effgen, foram alertadas da importância da fisioterapia como prevenção de incontinência urinária.



## Sensibilização

Em Pinhão, na sede do Sindicato Rural, aconteceu uma palestra de sensibilização do curso Mulher Atual. O evento foi no dia 24 de maio e contou com a presença de 64 trabalhadoras rurais. Esta é a primeira vez que o curso Mulher Atual é realizado naquele município.



## Coquetel pra comemorar

No dia 11 de maio as participantes do curso Mulher Atual da turma de Maringá, orientadas pela instrutora, Franciely Fernandes Azarias, comemoraram o encerramento do curso com um coquetel. O evento teve a presença do presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Borghi e da presidente da Sociedade Rural de Maringá, Maria Iraclésia de Araújo.



## }} MARILÂNDIA DO SUL

### Armazenistas

O Sindicato Rural de Marilândia do Sul e o SENAR-PR realizaram de 11 a 15 de junho o curso de armazenista. A capacitação foi ministrada pelo instrutor do SENAR-PR, Ramon Ponce Martins. Os participantes do curso são todos funcionários da Fazenda Esperança, que receberam conhecimentos sobre manejo de pragas em grãos armazenados, armazenamento e tipos de armazenagem.



## Entrega de certificados

No dia 13 de maio, o Sindicato Rural de Reserva realizou a entrega de certificados aos trabalhadores rurais que participaram dos cursos de tratorista e bovinocultura de leite. Os cursos foram realizados pelo sindicato em parceria com o SENAR-PR. O de bovinocultura teve a participação de 15 agricultores e o de tratorista contou com 13 participantes.



## PALOTINA

### Transporte de carga perigosa

De 24 a 28 de maio, aconteceu o curso de condutores de veículos com produtos perigosos e foi realizado pelo Sindicato Rural de Palotina, em parceria com o SENAR-PR. Contou com a participação de 25 agricultores e Jurandir Pedro Hartmann, instrutor do SENAT (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte), ministrou-o.



# Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

## RESOLUÇÃO Nº 06/2010

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 15 de junho de 2010 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Dezembro de 2009 e a projeção do preço de referência para o mês de Junho de 2010.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Maio/2010 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Maio (contido na Resolução 05/2010 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE\* - MAIO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 18/Maio/2009	Valores finais Maio/2010	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7750	0,7628	- 0,0122
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6739	0,6633	- 0,0106
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,6126	0,6030	- 0,0096

(\*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Junho de 2010, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Junho, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Maio/2010, são apresentados a seguir:

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE - MAIO/2010 E PROJETADOS PARA JUNHO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Maio/2010	Valores projetados Junho/2010	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7628	0,7372	- 0,0256
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6633	0,6410	- 0,023
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,6030	0,5827	- 0,0203

(\*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está inclusa a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Junho de 2010 é de R\$ 1,3430/litro.

Curitiba, 15 de junho de 2010.

WILSON THIESEN  
Presidente

RONEI VOLPI  
Vice-Presidente

## Álvaro Dias

Em ofício ao presidente da FAEP, Ágide Meneguette, o senador Álvaro Dias (foto) informou ter encaminhado ao ministro da Agricultura, Wagner Gonçalves Rossi, cópia de expediente que lhe foi encaminhado pela Federação, onde foram relatadas as dificuldades enfrentadas pelos produtores paranaenses de milho. "A FAEP, muito apropriadamente, aponta os problemas relativos à atual safra de milho, mas sou testemunha de que as dificuldades se estendem a todas as culturas, indistintamente", informou Álvaro ao ministro, "as ações governamentais chegam, quase sempre, com atraso, acarretando sucessivos prejuízos aos agricultores". E o senador pediu ao ministro que "ante o seu prestígio no governo do presidente Lula, volte a sua atenção ao referido segmento através de recursos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)".



## Umburana

Senhor Editor: li em seu boletim nº 1099 uma reportagem sobre as cachaaças paranaenses. Como sou grande apreciador do produto, solicito que informem o endereço da Cachaça do Sudoeste, armazenada em tonéis de Amburana.

**PS:** Permito-me uma correção: O nome correto da madeira usada para os tonéis é umburana, uma árvore típica do cerrado norte de Goiás e Minas Gerais. Em Buritis-MG, existe a Cachaça Urucuiana, também envelhecida nesses toneis, uma das melhores que já tomei, por isso, quero conhecer esta do Sudoeste. Saudações.

*Osmar Kruger, engenheiro agrônomo*

**R.** O endereço foi informado. Quanto a árvore típica, nosso revisor desculpou-se dizendo que é abstmêio e por isso errou o nome da famosa umburana.

## Boletim

Amigos da Associação Comercial e de Agricultores doaram-me boletins informativos para que eu estudasse para prestar concurso público. O fato é que quando passou a temporada não consegui mais acesso a eles. Vocês devem imaginar o quanto é interessante ler os artigos. Me dá uma visão muito mais ampla da agricultura e posso transmitir notícias, experiências e idéias aos meus parentes do interior. Parabêniz-vos pela qualidade das matérias sobre meio ambiente e as orientações de previdência. Gostaria de receber este informativo. Muito me alegraria usá-lo como fonte para estudo e dividir esta experiência e conhecimento com outras pessoas.

*Luciano Venâncio Teixeira, Espigão Alto do Iguaçu - PR*

**R.** Prezado Luciano, agradecemos e seu pedido já foi atendido.

## Erramos

Na edição 1099 do BI, pgs. 18 e 19, por equívoco, publicamos a foto de uma turma de Palotina do curso "De olho na qualidade", em vez do grupo de participante do curso "Mulher Atual", como explicava o texto. Nossas desculpas. A foto correta é esta, abaixo.

## Carne uruguaia

» De acordo com informações do INAC, de janeiro a março as exportações de carne do Uruguai cresceram 33%, e somaram 613 milhões de dólares.

## Menos frangos aos russos

» As importações de frango da Rússia somaram US\$ 36,2 milhões em maio, muito abaixo dos US\$ 94,5 milhões registrados em igual período de 2009.

## JBS lidera ranking de internacionalização

» Neste ano, o primeiro lugar ficou com a JBS Friboi, gigante do setor de produtos alimentícios, presente em sete países nos cinco continentes. Ao todo, 83,6% das vendas e 64% dos funcionários da JBS Friboi estão em subsidiárias estrangeiras. A companhia tem mais empregados nos EUA (54.295) do que no Brasil (44.993). Mas apenas 37,3% dos ativos estão fora do País, o que é atribuído ao grande crescimento do mercado doméstico, reforçado pela fusão com o grupo Bertin.

## Muy malo, hermano!

» O Brasil recebeu uma boa notícia vinda de Buenos Aires: a Argentina deixará de exportar US\$ 130 milhões de carne bovina com o não-cumprimento da Cota Hilton - a apreciada fatia de exportação para a Europa com condições tributárias especiais -, segundo cálculos das Confederações Rurais Argentinas (CRA). A informação pode beneficiar o País no longo prazo uma vez que Brasília tenta há anos ampliar sua participação na cota e conquistar uma fatia maior do mercado europeu. Hoje, o Brasil faz parte da categoria "Outros" e divide com concorrentes um volume pequeno de exportação.

## UBABEF promove carne de frango durante Copa

» A União Brasileira de Avicultura (UBABEF), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), realizará na África do Sul a primeira promoção da carne de frango brasileira durante uma Copa do Mundo. Uma das ações será a degustação de produtos à base de frango em uma conhecida rede de lanchonetes de Johannesburgo, a Reál, especializada em carnes brasileiras. Serão servidos, durante a Copa, mil quilos de carne de frango.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**  
*fabricio.monteiro@faep.com.br*

# Empreendedoras de Londrina

Fernando dos Santos



A primeira diretoria da Associação das Empreendedoras Rurais de Londrina foi empossada no dia 17 de junho, na sede do Sindicato Rural do município. São 14 sócias fundadoras que fizeram o curso de Empreendedor Rural do SENAR-PR, entre elas Maria Rosalinda Stresser (foto). Na conclusão do curso, Rosalinda fez o projeto de fundação da entidade e de manutenção dos mais de 10 quilômetros de estrada que ligam Heimental a Varta, caminho para a propriedade da família dela. O lixo descarregado por moradores da cidade na estrada e a falta de manutenção somados a seca favoreciam situações de queimada, principalmente com pontas de cigarro que queimavam o trigal.

Baseado no projeto, o Departamento de Estradas de Rodagem, passou a fazer a conservação da estrada. “Temos até coleta de lixo”, comemora. O grupo também fez o Mulher Atual do Senar-PR e montou uma serigrafia que está pronta para atender encomendas das turmas de Mulher Atual de todo o estado. Um dos objetivos da diretoria presidida por Mercedes Numata, é de promover cursos com esposas e funcionárias de produtores rurais.

## Tamanho de propriedades se reduz no País

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou o 2º Boletim Deu no Censo Agropecuário. Em 86 anos, o tamanho médio da propriedade rural brasileira diminuiu 76,4%, caindo de 270,2 hectares, em 1920, para 63,8 hectares, em 2006. O resultado é obtido a partir de números de levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mesmo período, a quantidade de propriedades aumentou quase 700%, saltando cerca de 648 mil estabelecimentos, em 1920, para mais 5,1 milhões de propriedades, em 2006. A série histórica mostra que, ano após ano, houve redução do tamanho da propriedade e, simultaneamente, um aumento da quantidade de estabelecimentos rurais, o que comprova claro processo de desconcentração de terras.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

**Presidente**  
Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**  
Moacir Micheletto (licenciado)  
Guerino Guandalini  
Nelson Teodoro de Oliveira  
Francisco Carlos do Nascimento  
Ivo Polo  
Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**  
Livaldo Gemin  
Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**  
João Luiz Rodrigues Biscaia  
Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**  
Sebastião Olímpio Santoroza  
Luiz de Oliveira Netto  
Lauro Lopes

**Delegados Representantes**  
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,  
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

**Conselho Administrativo**  
**Presidente**  
Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos**  
Ademir Mueller - FETAEP  
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC  
Darci Piana - FECOMÉRCIO  
Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal | Membros Efetivos**  
Sebastião Olímpio Santoroza  
Luiz de Oliveira Netto  
Jairo Correa de Almeida

**Superintendência**  
Ronei Volpi

## BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (redatora)  
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

**Diagramação e projeto gráfico**  
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# PROAGRO: 229 produtores são beneficiados

## Comissão julga recursos contra recusa de indenizações

A legislação do crédito rural criou e regulamentou a CER - Comissão Especial de Recursos, conforme estabelece o Banco Central do Brasil. A comissão se reúne periodicamente para analisar e julgar os recursos impetrados pelos produtores quando o seu agente financeiro recusa a indenização, total ou parcial, dos prejuízos da sua lavoura pelo Proagro. A Comissão é coordenada pelo Ministério da Agricultura e nela participam diversas instituições nacionais representativas da agropecuária, entre elas a CNA, representada sempre por técnicos da FAEP, cuja função durante as reuniões é o de proteger os interesses dos produtores rurais dentro da legislação vigente do Proagro.

Em 14 de junho passado a Comissão se reuniu e, numa excepcionalidade, teve um resultado de acolhimento dos recursos nunca antes ocorrido. Dos 254 processos julgados na reunião, 229 (91%) tiveram acolhimento, em parte ou na sua totalidade, dos pleitos dos produtores. A principal razão desse resultado foi que a maior parte dos processos analisados foram da safra de trigo de 2010, intensamente prejudicada pelo excesso de chuvas em todas as regiões produtoras do Estado. Esse evento provocou nas lavouras a incidência das doenças como bruzone e giberela, causando um resultado de baixa produtividade e péssima qualidade do trigo, causando queda no volume de

produção e renda abaixo do esperado.

É importante destacar a atuação da FAEP e da OCEPAR quando da ocorrência das condições climáticas no ano passado, pois solicitou ao IAPAR um levantamento e análise das condições meteorológicas nas regiões produtoras, comprovando que, apesar da ocorrência de doenças, o excesso de chuvas causou prejuízos à cultura, o que deu o suporte às decisões favoráveis aos produtores nesses julgamentos.

*\* A CNA é representada na CER pelos técnicos da FAEP Nilson Hanke Camargo (titular) e Maria Silvia Digiovani (suplente).*

# China: melhor prevenir do que remediar

## Terras atraem investimentos chineses

A China quer garantir seu abastecimento de soja e milho comprando terras diretamente no Brasil. A maior estatal chinesa do setor agrícola negocia a compra de terras no Brasil para produzir soja e milho, em um investimento que promete ser de "centenas de milhões de dólares". A informação é do presidente da China National Agricultural Development Group Corporation, Zheng Qingzhi. Os chineses já adquiriram terras no Congo, Zâmbia e Sudão, na África. Constataram que para alimentar 9 bilhões de pessoas em 2050, os investimentos em agricultura terão de dobrar no mundo

Para um país que até 2009 quase não aparecia nas estatísticas do Banco Central sobre investimentos estrangeiros no Brasil, a China, em 2010, surpreende com anúncios de projetos que envolvem US\$ 9,7 bilhões. Esse número significa quase um terço do valor total dos recursos externos destinados a atividades produtivas que o Brasil recebeu no ano passado. Nessa conta não estão os investimentos em terras.

No início do mês, durante o anúncio do último plano de safra de seu governo, Lula dirigiu-se ao presidente da Câmara dos Deputados, Michel



Arquivo

Temer, que estava ao lado, dizendo que "a compra de terras brasileiras por estrangeiros é um problema que precisamos começar a discutir".

Segundo Lula, novas regulações devem ser pensadas e votadas pelo Congresso, pois "vamos ter que nos assenhorar de nosso território e não permitir abuso de compra de terras por estrangeiros." Na verdade, Lula parece desinformado, porque um projeto de regulação já foi aprovado nas Comissões e aguarda ser votado no Senado.

